

## **Estágio como Pesquisa: Experiência do Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas**

### **Intership as Research: Supervised Intership Experience in Biological Science**

Denise Moura de Jesus Guerra<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo é resultado de uma pesquisa no campo da Educação, desenvolvida no âmbito da Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Bahia. O estudo tem como centralidade apresentar uma reflexão sobre o estágio supervisionado como atividade teórica propulsora da práxis, no qual se inicia o processo de socialização profissional e da construção da identidade docente dos estudantes, bem como de criação de saberes a partir da valorização e explicitação das experiências. Com o objetivo de investigar, da perspectiva de estudantes-estagiários e professores colaboradores, as ações de planejar, dinamizar, acompanhar e avaliar o projeto dos estágios supervisionados em Ciências Biológicas, considerando a etnopesquisa-formação como método de formação inicial de estudantes em colaboração com professores da escola básica, desenvolvemos uma pesquisa pautada nas seguintes questões: Quais tipologias de pesquisa articulam formação inicial do licenciando em Ciências Biológicas e formação continuada dos professores mediadores do conhecimento da Biologia no cotidiano da escola básica? A pesquisa realizada pelo professor, em seu contexto de formação e trabalho, produz um conhecimento válido e reconhecido? Como possibilitar que os saberes produzidos com estagiários e professores em ato de etnopesquisa-formação sejam reconhecidos e difundidos? As reflexões sobre estas questões nos levaram a compreender que o estágio como componente do currículo formativo da licenciatura em Ciências Biológicas materializado na etnopesquisa-formação está implicado com práticas docentes críticas, construcionistas, democráticas e colaborativas.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado; Etnopesquisa-formação;

**Abstract:** This article results from a research in the Educational Field, developed in a Biological Sciences degree of education in a public university. The focus of this study is to present a reflection about supervised teaching practice as a theoretical activity propellant of praxis, in which the professional socialization process and the construction of the students' teaching identity begins, as well as knowledge development through the validation and

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação, professora adjunta da Faculdade de Educação, UFBA. Email: demouj@gmail.com

exhibition of their experiences. Stemming from the point of view of the student teachers and the other teachers/professors involved, it has the objective of investigating the actions of planning, monitoring, and evaluating the teaching practice project in Biological Sciences. Considering ethno-research education as an initial educational method for basic schoolteachers and students, we developed a research focused in the following matters: Which research typologies articulate the initial education for the Biological Sciences undergraduates and the continuing education for the teachers who mediate the Biology knowledge in the basic school context? Does the research conducted by the teachers, in the context of their education and work, produce valid and reputable knowledge? How to allow for the knowledge produced by the student teachers in the ethno-research education to be acknowledged and spread? Reflections on those questions lead us to understanding that teaching practice as a component of the curriculum of the Biological Sciences degree of education, materialized in the ethno-research education, is implicated with critical, constructionist, democratic, and collaborative teaching praxis.

**Key words:** Teaching practice; Biological Sciences Teaching Practice; Ethno-research education.

## Introdução

O presente artigo elabora argumentos, forjados no âmbito das instituições implicadas, sobre a pesquisa no Estágio Supervisionado de Ciências Biológicas/UFBA. Tais argumentos se ancoram no reconhecimento de que os estudantes em formação inicial e os professores da escola básica podem pensar intercriticamente os problemas do cotidiano escolar e buscar, de forma responsável e rigorosa, soluções através da pesquisa. Destarte, a investigação das práticas pedagógicas, vinculadas ao conhecimento sociocientífico no cotidiano institucional, produz potenciais compreensões reveladoras do estágio como atividade teórica propulsora da práxis, no qual se inicia o processo de socialização profissional e da construção da identidade docente dos estudantes, bem como de criação de saberes a partir da implicação (Macedo, 2012). Um espaçotempo de valorização e explicitação das experiências (Dewey, 2011; Larrosa, 2002; Macedo, 2015; Santos, 1989) nos contextos de trabalho, onde professor e estudante estagiário se projetam como intelectuais críticos e reflexivos em contínuo processo de formação (Josso, 2004; Lima; Pimenta, 2011).

Essa lógica de pensar o estágio supervisionado é complexa e desafiadora porque problematiza dois aspectos-chave da relação professor e pesquisa: a teoria e a metodologia. Através da teoria, o pesquisador interroga o construto da pesquisa e busca compreender as tramas que envolvem a solução do problema enfrentado (Ludke, 2009). Importante salientar que também as teorias podem ser interrogadas. Outro aspecto fundante na realização da pesquisa em pauta refere-se à metodologia, ou seja, aos cuidados com o seu desenvolvimento. Faz-se, nesse estudo, a opção político-metodológica da etnopesquisa-formação (Macedo, 2006).

Desse contexto, emergem algumas questões norteadoras: Quais tipologias de pesquisa articulam formação inicial do licenciando em Ciências

Biológicas e formação continuada dos professores mediadores do conhecimento da Biologia no cotidiano da escola básica? A pesquisa realizada pelo professor, em seu contexto de formação e trabalho, produz um conhecimento válido e reconhecido? Como assegurar que os saberes produzidos com estagiários e professores em ato de etnopesquisa-formação sejam reconhecidos e difundidos? Tais inquietações corroboram para investigar, da perspectiva de estudantes-estagiários e professores colaboradores, as ações de planejar, dinamizar, acompanhar e avaliar o projeto dos estágios supervisionados em ciências biológicas, considerando a etnopesquisa-formação como método de formação inicial de estudantes em colaboração com professores da escola básica.

### **A experiência dos Estágios Supervisionados em Ciências Biológicas da UFBA**

As políticas públicas educacionais e respectivas normativas têm propiciado aos cursos de Licenciatura uma reformulação curricular que integra disciplinas, interconecta teoria e prática (sempre indissociáveis), vincula ensino, pesquisa e extensão, potencializando a aproximação do futuro profissional ao campo de atuação. Nessa perspectiva, o Estágio Supervisionado torna-se categoria central do curso. O estágio como espaço-tempo de investigação/formação que articula educação humanística, científica, cultural e tecnológica e provoca alteração na vida da escola, dos professores e dos estudantes. Nesse novo cenário, a formação intencionada pelo estágio curricular supervisionado precisa se articular ao perfil e ao Projeto Pedagógico do Curso, ou seja, os estudantes devem passar por experiências de aprendizagens relevantes e significativas que os aproximem dos cenários reais de trabalho. Advoga-se em favor de encontrar os nexos entre a proposta curricular do estágio e dos demais componentes do curso.

Em geral, os estágios de Ciências Biológicas são operacionalizados a partir da imitação de modelos de práticas consolidadas e consideradas adequadas ao conteúdo disciplinar. Das análises das observações, os estudantes elaboram críticas, selecionam o que consideram adequado e avançam em novas ações. Conforme (Pimenta; Lima, 2011), nem sempre o estudante dispõe de elementos críticos para análise e superação do modelo. Essa concepção gera conformismo frente ao instituído, distanciamento das novas demandas políticas, sociais, culturais do tempo presente. Outra forma de pensar o estágio é através do modelo da racionalidade técnica, numa crença equivocada de separação entre teoria e prática. Nessa perspectiva, o estágio fica reduzido às técnicas desenvolvidas em sala de aula. Assim, modelos didáticos, experimentos, jogos dissociados de problemas sociais, tornam-se alegorias que não dão conta do conhecimento sociocientífico, nem das situações concretas desses profissionais. Para (Pimenta; Lima, 2011), a perspectiva técnica do estágio gera distanciamento da vida e do trabalho docente, visto que os currículos da formação não estabelecem nexos entre os conteúdos e a realidade do cotidiano escolar. Para as autoras, essa concepção reforça o mito da falta das técnicas e das metodologias como responsáveis pelos resultados do ensino.

Numa outra lógica, o estágio é pensado como teoria e prática e a ação docente como prática social capaz de intervir na realidade social por meio do

conhecimento sociocientífico em instituições de espaços escolares e não escolares. Desse lugar, teoria emerge como possibilidade de questionar práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamentos, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (Macedo, 2007; Almeida; Pimenta, 2011). Por essa lente, os futuros professores precisam compreender a complexidade das práticas institucionalizadas e das ações praticadas por seus profissionais. Essa aproximação ao campo de atuação ganha sentido e significado na materialidade do envolvimento, intencionalidade, apropriação da realidade para analisá-la, questioná-la, intercriticamente, com a teoria.

O estágio pensado por esse viés implica, conjuntamente, universidade e escola básica na formação inicial do estudante e, conseqüentemente, na formação continuada dos professores em atuação docente. Um contexto situacional que potencializa ações transformadoras entre a universidade e a sociedade através de pesquisas vinculadas aos problemas reais da comunidade escolar, levantados por estudantes e professores, para a imediata apropriação dos resultados. Tal configuração formativa promove mobilização de novos conhecimentos e saberes, inovação de práticas e atualização dos docentes universitários e da escola básica. Não raro, orientadores de estágio são mobilizados a empreender pesquisas com o estágio a partir de situações concretas dessa realidade, o que potencializa o processo formativo da comunidade acadêmica.

### **Etnopesquisa-formação como método no desenvolvimento dos Estágios Supervisionados em Ciências Biológicas**

A etnopesquisa, enquanto prática de pesquisa, inspirada nos estudos etnográficos, na sociofenomenologia, na etnometodologia, no método dialético e dialógico. Essa opção se configura em esforço de pensar a pesquisa a partir de uma política de sentidos de criação solidária do conhecimento sociocientífico. Nesse lugar, precipita-se uma atitude de investigação voltada à dialogia dos sujeitos, à fala cotidiana das pessoas e aos diversos saberes, cujos resultados não estariam direcionados ao domínio de uma metanarrativa, de um território ou de pessoas, mas à possibilidade dos sujeitos criarem e partilharem sentidos para aprendizagens com a cultura científica.

Enquanto experiência plural e criativa, a etnopesquisa potencializa o diálogo como fenômeno humano e humanizante. Ao tomar o diálogo segundo prática, os sujeitos da pesquisa, pronunciantes do mundo, consideram a práxis: ação-reflexão simultânea como possibilidade de mudar seus modos de pensar e de agir no mundo. Freire (1987, p. 79) nos diz que:

[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito ao outro, nem tão pouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes.

Se esta concepção de pesquisa, dialeticamente simples e complexa, se relaciona ao pensar e ao fazer intrínseco do humano, em que medida a controvérsia sobre o nível das pesquisas realizadas pelos professores da escola básica tem sentido? A pesquisa acadêmica, associada a modelos teóricos mais sistemáticos, não se afasta da prática dos professores? Qual o sentido da pesquisa advindo daí? A concepção de pesquisa, aqui assumida, requer o esforço para encontrar/produzir o objeto/construto, ou seja, ações, fazeres que, ao se instituírem no âmbito social, afetam o pesquisador e os sujeitos envolvidos na investigação. Nessa direção, Macedo (2006, p. 44) considera que,

[...] em níveis humanos toda pesquisa é pesquisa-ação resulta de um labor construcionista que modifica, por mais que o pesquisador queira olhar apenas para sua cosmovisão acadêmica. De uma perspectiva construcionista, em toda pesquisa existe uma explicitação e uma intervenção em âmbitos diferenciados da existência humana. [...]

Beillerot (2006, p. 74) salienta três condições para a pesquisa: uma produção de conhecimentos novos (critério 1); uma produção rigorosa de encaminhamento (critério 2); uma comunicação de resultados (critério 3). Convencionalmente, a veracidade do novo comporta um grupo ou comunidade que, por meio de uma racionalidade autorizada, legitima tal conhecimento, situação comum nas pesquisas acadêmicas clássicas. Entretanto, esse critério é tensionado quando, por exemplo, professores em colaboração com pesquisadores são provocados a resolver seus próprios problemas, tendo a autorreflexão e a tomada de decisão como experiência original do grupo. Essa modalidade de pesquisa obedece a um rigoroso caminho de investigação em que as subjetividades dos sujeitos e os etnométodos que emergem “das práticas cotidianas, dos processos interacionais que não se enquadram jamais na noção de constância do objeto e que são, em última instância, os organizadores das ordens socioculturais” Macedo (2006, p. 69), potencializadores da etnopesquisa enquanto ato cognitivo, democrático e crítico.

Assim, a etnopesquisa se fundamenta na descrição densa dos fenômenos do mundo, nos quais se percebe o movimento dos sujeitos através da sua interação contínua com o meio. Nesta perspectiva, é necessário olhar de dentro, *implicando-se* com o próprio objeto de estudo. Ao adentrar no espaço instituinte da pesquisa, empreende-se uma política de ação, na qual todos os detalhes do meio e dos sujeitos são criticamente interpretados. Nesse estudo, as ambivalências, as contradições, as opacidades, as incertezas vêm à tona e são incorporadas, de forma reflexiva e crítica, ao corpo da pesquisa.

Desse lugar, a etnopesquisa-formação, aqui materializada, se constitui numa possibilidade dos sujeitos, a partir do cenário educacional contextualizado, compreenderem a experiência formativa que lhes atravessa, construir uma relação com os saberes que implique em múltiplas referências, proporem ações formativas que impactem e alterem o âmbito do estágio e da profissionalização. Macedo (2016), na sua obra *A teoria etnoconstitutiva de currículo*, salienta “A formação é apropriada como experiência irreduzível de sujeitos aprendentes que, através de com-versações culturais, torna-se um fenômeno relacional e, portanto, pedagogicamente trabalhável”. Desta perspectiva, essa etnopesquisa-formação visa compreender, via a experiência

formativa dos Estágios Supervisionados, como os estudantes-estagiários e professores colaboradores qualificam a formação inicial universitária e a formação em serviço no contexto da educação básica. Para produção do construto da pesquisa foram incorporados o diário de formação dos estudantes e respectivos relatórios, entrevistas narrativas e grupo focal com os professores colaboradores. Os resultados parciais têm contribuído para a formação dos estudantes estagiários e atualização de professores de Biologia das nove escolas campo estaduais.

### **As etapas dos Estágios Supervisionados em Ciências Biológicas**

O projeto curricular dos Estágios Supervisionados em Ciências Biológicas visa qualificar, através de estudo e pesquisa, a formação docente universitária e ampliar a possibilidade de operacionalização de aprendizagens significativas com a biologia no campo social – contextos escolares públicos. Nessa interface, emergem compreensões sobre um campo de conhecimento que envolve observação, estudos, problematização, reflexão intercristica, análise, proposição de solução, intervenção e regência no ato de ensinar e aprender Biologia. Busca-se, nesse sentido, investigar, intervir e construir sentidos outros sobre a prática pedagógica, o trabalho docente e as práticas institucionais em contextos socioculturais e históricos.

Essa perspectiva de formação se materializa na mediação entre docente orientador, estudante-estagiário e professor colaborador da escola campo. No desenvolvimento dessa mediação, os sujeitos se colocam atentos aos nexos e às relações que se estabelecem, constituindo-se atores e autores dos processos pedagógicos, fazendo emergir pesquisas sobre o cotidiano da escola – fenômeno possível de ser analisado, compreendido e ressignificado. Tal opção política respalda-se na epistemologia da prática que, segundo Pimenta; Lima (2011, p. 48), “é capaz de conferir estatuto próprio de conhecimento ao desenvolvimento dos saberes docentes”. Ou seja, valorização da prática profissional como espaço-tempo de investigação, construção de conhecimento por meio de reflexão intercristica, análise e problematização dessa prática.

O Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas, pensado por essa lógica, considera a relação com conhecimento científico, não mais como verdade absoluta, mas possibilidade de um conhecimento outro a partir das relações ente as explicações existentes e o conhecimento novo que o cotidiano escolar impõe e são compreendidos na postura investigativa. Tal assertiva coaduna com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica no Art. 2º § 1º:

Compreende-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

Intenciona-se assim que o conjunto de estudos, pesquisas e experiências da práxis formativa, oriundas do trabalho colaborativo, do encontro entre a universidade e as escolas-campo e seus atores e atrizes sociais compósitos via estágio supervisionado, produzam alteração “ação-com-o-outro” (Macedo 2016), qualifiquem a docência, contribuam para a construção da identidade profissional, compreendam o sentido social do seu trabalho e se instituem como organizadores(as) de situações educativas, o que contribui para ratificar o caráter emancipacionista da educação, do conhecimento científico e dos saberes outros.

Nesse contexto, a pesquisa se coloca como método de formação dos futuros professores de Biologia e, conforme Almeida, Pimenta (2014), se traduz na possibilidade dos estagiários desenvolverem posturas e habilidades de pesquisador in loco, elaborando projetos que lhes permitam, ao mesmo tempo, compreender e problematizar as situações que observam, interferem e desenvolvem a regência.

Todas as atividades relacionadas aos estudos e pesquisas desenvolvidas no Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas têm como eixo transversal a diferença e suas singularidades do tempo presente. Assim, os conteúdos selecionados na área contemplam as relações étnico-raciais, questões de gênero, sexualidades, direitos humanos e educação ambiental. Essa opção política se justifica através das experiências com o cotidiano das escolas básicas, em que essas questões são inerentes à existencialidade dos sujeitos e suas práticas.

Nesse caminho, faz-se a opção de apresentar o espaçotempo do Estágio Supervisionado, demarcado por quatro componentes curriculares desenvolvidos a partir da metade do curso:

### **Estágio Supervisionado de Ciências Biológicas: encontro com o cenário profissional**

Conforme argumenta Zabalza, (2014), estágio é encontro com realidade viva de um cenário profissional que se abre a outros múltiplos encontros consigo mesmo e colegas, com instituições, com os profissionais e as profissões, com ideias prévias preconceitos e expectativas. Essa é uma compreensão plausível de aproximação a experiência do Estágio Supervisionado I, corresponde aos movimentos iniciáticos formacionais do estagiário, nos quais estranhamentos, revelações do campo social são incorporadas às ações previamente preparadas, gestadas no contexto acadêmico à luz dos saberes sociocientíficos e culturais para uma docência e pesquisa que articula saberes e provoca alteração na vida da universidade, da escola, dos professores e dos estudantes. Entretanto, nessa primeira aproximação ao campo profissional, o estagiário também se depara com as críticas de precarização e aligeiramento da formação, das condições de trabalho e remuneração, críticas relacionadas à dicotomia teoria e prática, entre conhecimento científico e conhecimento pedagógico. Enfim, o estudante adentra o espaço escolar com todas as tensões e construções, inerentes aos processos curriculares e formacionais.

A partir da observação participante e reflexões focadas, o docente em formação inicia uma cartografia das relações interpessoais e dos movimentos

cotidianos do funcionamento escolar, ressignificando as ações e instituindo práxis. Nessa temporalidade, as realidades se apresentam e o estudante-estagiário, implicado com o campo profissional, identifica problemas reais e, em alinhamento com o orientador, busca aportes teóricos e metodológicos que interfiram na realidade investigada, ou seja, o sujeito atua conforme percepção do ambiente e situações que enfrenta. Conforme Macedo (2006), esse é um princípio seminal da etnopesquisa: a necessidade de ir ao encontro do ponto de vista do outro para, a partir daí, compreender e interpretar suas realizações.

O Estágio Supervisionado II é caracterizado pela implicação do docente em formação no campo formacional, ao abrir-se às interações na realidade e ao contexto da experiência da aprendizagem. Nesse cenário, os medos, as fragilidades e os desafios emergem como condições humanas no ato de construir "pontes" de relações entre professor e estudantes. Ocorre conquista do espaço de intervenção em um agir situado como protagonista de uma experiência de aprendizagem geradora de processos dialógicos e dialéticos no cotidiano, instituindo.

O docente em formação depara-se com a aterrissagem do planejamento no currículo em curso, no andamento do ano, na vivência e convivência, na realidade multirreferenciada e na força opressora da padronização da escola. Mas altera e transforma o ritmo, a cadência e o modo de fazer da ação docente, por meio de sua intervenção, possibilitando interações e aprendizagens entre a vivência na universidade e a experiência escolar.

O docente em formação auxilia o professor e busca compreender como esse atua e como é o clima afetivo da sala, todos, em potência, aprendem. Inúmeras são as ações interventivas que causam impacto e alteram a lógica curricular da escola, via "atos de currículo" Macedo (2011). As ações se configuram desde a operacionalização de sequências didáticas investigativa, fruto da etnopesquisa formação, passando por atos de currículo provocados pela inserção de questões sociocientíficas, até o mapeamento e reutilização de áreas verdes do entorno da escola, bem como revitalização dos laboratórios de ciências.

Algumas situações singularizam o Estágio Supervisionado III de Ciências Biológicas, nele o docente em formação vivencia a prática com mais densidade se utilizando de construtos teóricos por ele produzidos na práxis. É uma temporalidade para experimentar a criatividade, a cocriação na produção de dispositivos didáticos interativos, envolvendo os cenários presenciais e digitais. É um momento de dinamizar processos autorizantes docentes para além muros da escola campo: museus, parques zoológicos, ONGs tornam-se espaços de aprendizagens outras, a serem incorporadas ao currículo escolar. Aprendizagens colaborativas e criativas entre docente orientador, docente em formação e professor da escola campo, que qualificam sequências didáticas investigativas, transversalizadas pela diferença como corpo, raça, gênero, sexualidades, questões sociocientíficas, amplamente disseminadas no chão da escola, que nos provocam a problematizá-la em nossas práticas.

Após três semestres de imersão na escola campo, o docente-formando assume a gestão da experiência de aprendizagem. As ações emergem na elaboração, execução, acompanhamento e avaliação das sequências didáticas investigativas em diálogo contínuo formando/professor supervisor/orientador. Como mediador do Estágio Supervisionado IV, faz a mediação das sequências

didáticas, planos de aula, materiais, ambiência afetiva e relações interpessoais na escola campo. Depreende-se que esta etapa marca uma maior aproximação do docente-formando com seu campo profissional e saberes docentes.

Na etapa da regência, essa aproximação da realidade profissional e a compreensão de estágio como atividade teórica se materializa. Os formandos constroem conhecimentos sobre a docência através da fundamentação, dos processos dialógicos e da intervenção na realidade, consubstanciada pela etnopesquisa formação.

O estágio IV é o espaçotempo do encontro com uma diversidade de diálogos no entre nós, universidade, escola, cultura em “processos formacionais” (Macedo, 2016), mobilizadores de responsabilidades compartilhadas que qualificam a formação dos docentes-formandos. Na regência, emergem dilemas, conflitos, questionamentos, busca de soluções, intervenções, conhecimentos, vidas e contextos transformados. Nesse espaçotempo de formação, universidade e escola campo se alteram, aprendem!

Notabiliza-se, durante todo o processo emancipacionista da formação do licenciando em Ciências Biológicas, o acompanhamento e avaliação dos Estágios realizada pelo formando através do dispositivo formacional: diário de formação. Tal dispositivo contribui para que o próprio sujeito em formação elabore narrativas de cunho reflexivo e intercrítico sobre a experiência que lhe atravessa. No diário, a cartografia pensada, refletida, elaborada para operacionalização do Estágio vai se construindo no caminhar das compreensões, inicialmente sobre a estrutura e funcionamento da escola, sobre as relações estabelecidas entre os sujeitos curriculantes e as implicações políticas, sociais, culturais e existenciais que os constituem, para compreensões mais autorizantes, provocadas por uma investigação que parte do entendimento do outro sobre si. E nesse fluxo emerge o saber e a prática docente transformadora.

### **Resultados parciais da etnopesquisa-formação nos Estágios Supervisionados em Ciências Biológicas**

A compreensão dos Estágios Supervisionados em Ciências Biológicas como pesquisa para construção de uma epistemologia que possibilite estudantes e professores empreenderem uma formação crítica, colaborativa e emancipacionista não está pronta, nem acabada. A cada semestre, experienciamos situações investigativas reveladoras das tramas do cotidiano escolar, no qual os sujeitos em formação elaboram uma compreensão de si em seu campo de atuação e dos contextos onde acontece essa formação, dialogando com ela, significando-a conforme seu espaço simbólico.

O Estágio de Regência é a etapa final no processo inicial de formação do Professor. Constitui-se como etapa de fundamental importância, pois coloca o licenciando em contato com práticas do cotidiano do profissional da educação, como o ato de planejar uma aula e uma unidade, construir sequências didáticas e executá-las em sala de aula. Além disso, durante este processo o licenciando parte de uma perspectiva de aprendizagem investigativa, no qual, todos os conteúdos são trabalhados a partir de situações problemas que devem dialogar

com o cotidiano dos alunos em questão. (Estagiário da Etapa III – Coparticipação/Intervenção 2018.1).

O processo formativo desenvolvido nos estágios supervisionados pela pesquisa vem sendo construído pela articulação do conhecimento sociocientífico, dos saberes da experiência e pedagógicos através do intercruzamento de intenções individuais/profissionais e institucionais no interior de uma coletividade marcada por desejos; abertura ao novo; intencionalidade profissional, vinculadas aos problemas sociais, culturais e políticos. Essas compreensões têm sido potencializadas pela construção do diário formativo, entendido como dispositivo de formação no ensino e na pesquisa universidade-escola básica, que tem possibilitado uma aproximação ao campo de atuação dos estudantes e a explicitação da forma como compreendem e narram seus itinerários pessoal e profissional.

Os estágios supervisionados compreendem um momento de formação fundamental na trajetória acadêmica dos futuros docentes. Trata-se de um componente eixo, pois consegue dentro de sua proposta pedagógica conciliar os aspectos teóricos e práticos, e vai além, pois permite o entendimento pelos docentes em formação de que não há dissociação entre essas partes e dessa forma potencializa a construção de saberes que serão compartilhados no futuro. Logo apresenta um caráter de pesquisa e quando bem orientado fornece os subsídios para uma prática que tem a crítica como elemento central e possibilita a reestruturação quando observado desenvolvimento de alguns equívocos dentro do fazer pedagógico, que é constante e jamais acomodado. Assim, o educador consegue pensar em contextos, e a partir disso concatenar ideias e teoricamente fundamentado, planejar direcionamentos e guiar em parceria com os discentes, a elaboração de conceitos, procedimentos e atitudes que visem à emancipação desses cidadãos (Estagiário 1 do Estágio Supervisionado IV – Regência 2019.1).

Nos últimos três semestres, algumas professoras colaboradoras, durante as entrevistas narrativas e grupo focal, têm explicitado suas experiências de investigação-reflexão da prática docente num esforço intencional de deslocar-se do lugar das “queixas” para levantar, intercriticamente, questões do cotidiano da sala de aula que os inquietam<sup>2</sup>, impactam e estimulam à mobilização de novas estratégias teórico-metodológicas com os estudantes estagiários. Trazem como positividade dessa relação o entusiasmo e o prazer dos estudantes em ensinar biologia, contemplando a diversidade, as especificidades que marcam as juventudes.

A criação do programa de estágio supervisionado como pesquisa foi uma das mais benéficas estratégias para formação de professores e melhoria de qualidade da educação. Não é e nem pode ser a única, mas já é um bom início para ações concretas com esse objetivo. O programa

---

<sup>2</sup> Embora existam professores como colaboradores, apenas algumas professoras realizaram as entrevistas.

constitui uma ótima oportunidade de vivência e acompanhamento de uma realidade diferenciada entre a pesquisa acadêmica e prática docente. É uma forma do acadêmico aprender a avaliar situações, desvendar estratégias de enfrentamento dos problemas e definir soluções para os desafios. A inserção dos acadêmicos no cotidiano da escola possibilita uma experiência prática para consolidar a ponte entre o saber teórico e a aplicação dos conhecimentos adquiridos na academia. Outro fator importante é a troca de experiências com os alunos e com os outros professores da unidade escolar. É perceptível que a chegada dos acadêmicos na escola contribui muito com novas ideias e estratégias pedagógicas, o que possibilita aulas mais dinâmicas. (Professora da escola campo parceira).

Percebe-se, ainda, na narrativa da professora sua implicação à situação problematizada, a ser compreendida e transformada. Mas, principalmente, a explicitação dessa ação com o outro, estudante em formação. Nasce desse encontro, da sensibilização por um problema comum um pensar/refletir/investigar a formação e o currículo que a orienta e determina. Nesse cenário, estudantes e professores se implicam às demandas reais do currículo da disciplina escolar biologia e, coletivamente, encontram respostas mais imediatas e pertinentes. Para Macedo (2006, p. 167):

No que concerne à “implicação como modo de produção de conhecimento”, o pesquisador explora a especificidade do seu pertencimento e de sua visão mergulhando mais ainda nesses âmbitos, num esforço de compreensão e de nomeação de suas características e contornos. Não há negação de sua subjetividade; tira-se partido dessa condição ontológica. Há um esforço para examinar o sentido do lugar ocupado pelo prático pesquisador e para compreender suas ações e os significados a elas ligados.

Depreendemos dessa experiência que os estudantes em formação inicial precisam experienciar situações de ensino e aprendizagem que os aproximem do campo de atuação profissional e os mobilizem a metas construcionistas com o conhecimento sociocientífico, o experiencial e o pedagógico em interconexão. Assumimos, então, uma etnopesquisa-formação na qual estudantes e professores colaboradores, em processo mútuo, questionam o conhecimento existente e seus contextos como possibilidade de compreender, interpretar, transformar, através das relações, situações sociais.

### **Considerações finais**

O estágio como componente do currículo formativo da licenciatura em Ciências Biológicas materializado na etnopesquisa-formação está implicado com práticas docentes críticas, construcionistas, democráticas e colaborativas. Um espaçotempo de formação onde os sujeitos aprendentes narram seus processos formativos em colaboração com outrem, compreendem a experiência que lhes atravessa, percebendo-se como projeto de si numa realidade situada. Emerge dessa experiência “uma ética eminentemente dialética e dialógica onde

habitam a intercriticidade e a autocríticidade como processos autonomistas e emancipacionista compartilhados” (Macedo, 2015, p. 99).

Muito mais do que pôr em prática a teoria assimilada ao longo da formação, ou criticar a complexa realidade escolar a partir dos fundamentos teóricos apreendidos, a perspectiva do estágio enquanto pesquisa coloca o profissional em formação num outro lugar: o lugar de sujeito crítico-reflexivo. Quando compreendido sob tal ótica, o estágio passa a integrar todo o curso da formação docente, atravessando as disciplinas, as vivências e as reflexões do formando. Um dos maiores ganhos que pode haver em se viver o estágio dessa forma está no aumento da criticidade do formando e no aumento potencial do seu poder de intervenção na, reafirmo, complexa realidade educacional. Isso porque os pressupostos epistemológicos da pesquisa que passam a permear a vivência do estágio inundam o formando de poder de análise e reflexão-ação, levando-o a compreender aspectos subjacentes às realidades apreendidas pelos sentidos, muitas vezes componentes do que se chama de currículo oculto, presente na escola enquanto instituição social. Para os discentes da educação básica que vivem a experiência de estudar com um estagiário que exerce a sua práxis sob a ótica da pesquisa aumentam as chances de participação como agentes transformadores das práticas educacionais vigentes, uma vez que, potencialmente, ganharão um poder de posicionamento maior frente às situações às quais são expostos cotidianamente (Estagiário 2 do Estágio Supervisionado IV – Regência 2019.1).

## Referências

- Almeida, M. I. de; Pimenta, S. G. (Org.) (2014) *Estágios supervisionados na formação docente* São Paulo: Cortez,
- Beillerot, J (2006) A ‘pesquisa’: esboço de uma análise. In: ANDRÉ, M, (Org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. São Paulo: Papirus, 2006. p. 71-90
- Brasil. (2015) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica.
- Dewey, J. (2011) *Experiência e educação*. 2 ed, Petrópolis, Editora Jovem.
- Freire, P. (1987) *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Josso, M-C. (2004) *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez.
- Larrosa, J. (2002) *Nietzsche & a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica.

Macedo, R. (2016) *A teoria etnoconstitutiva de currículo: teoria-ação e sistema curricular formacional*. Curitiba: CRV.

Macedo, R. (2015) *Pesquisar a experiência: compreender /mediar saberes experienciais*. Curitiba: CRV.

Macedo, R. (2012) *Atos de Currículo e Autonomia Pedagógica*. Petrópolis: Vozes.

Macedo, R. S. (2011) *Atos de currículo formação em ato? para compreender, entretecer e problematizar currículo e formação*. Ilhéus: Editus.

Macedo, R.S. (2007). *Currículo: campo, conceito e pesquisa*. Rio de Janeiro: Vozes.

Macedo, R. (2006) *Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação*. Brasília: Líber Livro.

Ludke, M. (2009) *O que conta como pesquisa?* São Paulo: Cortez.

Pimenta, S. G; Lima, M. S. L. (2011) *Estágio e docência*. 6. ed. São Paulo: Cortez.

Santos, B. de S. (1989) *A crítica da razão indolente*. São Paulo: Cortez

Zabalza, M. A. (2014) *O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária*. 1. ed. São Paulo: Cortez.